



A implantação de um Coro Infantil escolar como ação extensionista de curta duração: implicações sobre a natureza e o fluxo da proposta

Débora Andrade¹; Talisson Samuel Silva²; Anna Luíza Batista Santos³.

Universidade Federal de São João del-Rei

Resumo

Este trabalho relata a nossa experiência na tentativa de implantação de um coro infantil, no tempo integral de uma escola municipal, como ação de um projeto de extensão universitária de curta duração. Embora essa modalidade de educação musical, de baixo custo, tivesse sido escolhida pela comunidade contemplada pela ação, a atividade não teve êxito, por motivos de falta de infraestrutura e por constante interrupção do fluxo pedagógico. Conclui-se que se faz necessário potencializar o diálogo entre a universidade e a comunidade, no sentido de encontrar soluções para esse tipo de conflito, atendendo aos interesses de ambas as instituições.

Palavras-chave: coro infantil; extensão universitária; escola regular.

Introdução

Este artigo relata nossa experiência ao criar um coral infantil no ensino integral de uma Escola Municipal, uma instituição voltada ao primeiro ciclo do ensino fundamental, com prédio inaugurado no ano de 2012, contando com grande espaço interno, área verde, sala de leitura e auditório, com equipamentos audiovisuais, no município de São João del-Rei.

Essa iniciativa se concretizou no período integral do Programa Mais Educação e como um projeto de extensão universitária de curta duração, que surgiu como uma das ações do Inverno Cultural 2017, da Universidade Federal de São João del-Rei, com os objetivos de

¹ Graduada em Regência; Especialista em Educação Musical e Mestre em Música. E-mail: debora.andrade@ufsj.edu.br.

² Graduando em Licenciatura em Música. E-mail: talissonsamuca1@gmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura em Música. E-mail: annaluiza.flute@gmail.com.



a) Criar e manter grupos artístico-culturais nos bairros Tijuco, Senhor dos Montes e Matosinhos (e entorno), de modo a democratizar o acesso à produção e uso de bens culturais, bem como proporcionar o despertar da fruição estéticas dos agentes envolvidos nos projetos de extensão. b) Proporcionar a interação entre a universidade e sociedade por meio da arte e cultura; c) Estabelecer condições para a criação, estruturação e fomento a grupos artístico-culturais locais que se apresentem durante as ações do Inverno Cultural UFSJ em 2017” (PAIVA, 2016, p. 1),

Nesse contexto, a modalidade do canto coral foi “um excelente meio para a prática musical coletiva, até mesmo economicamente, pois cada criança traz em si seu próprio instrumento – a voz” (FONTERRADA, 2008, p.200). Além disso, ela é um meio musicalizador, uma vez que, “na maioria dos casos, coloca a criança pela primeira vez em contato com (...) [as seguintes] informações” (CRUZ, 2003, p.14): atenção, reação, relaxamento, consciência corporal, coordenação motora e percepção dos elementos que constituem a música. Aliás, “essa é uma das grandes vantagens da atividade coral” (LAKSCHEVITZ, 2006, p. 39): o fato de a criança ter a oportunidade de fazer música, antes mesmo de obter conhecimento teórico e apuro técnico.

O canto coral infantil promove capacidades extramusicais como o desenvolvimento da personalidade, o comportamento social, criatividade e inteligência (WIEBLITZ, 2011), concedendo a quem canta benefícios psicológicos, educacionais e físicos (WELCH, 2012). Além disso, “quando em Escolas, propiciam a integração das dimensões pedagógica, política e administrativa, através de ações no âmbito da educação musical, que contemplem seu projeto político-pedagógico” (SCHIMITI, 2003, p. 15).

Contudo, o canto coral se difere das práticas vocais da musicalização infantil por apresentar

uma maior ambição artística (...), um trabalho polifônico mais desenvolvido (...), uma distribuição vocal por naipes (...), um projeto com uma duração muito maior (...), uma frequente associação a outros domínios de expressão artística (dança, teatro, artes plásticas, circo, cinema); (...) uma ou mais produções públicas (concerto, espetáculo, cerimônia oficial). (REPUBLIQUE FRANÇAISE, 2016, p. 4, tradução nossa).



Rao *apud* Fonterrada (2008), parte do princípio de que toda criança pode alcançar a excelência musical, tendo em vista a profundidade de seus sentimentos e de sua voz, permitindo-lhes enfrentar qualquer desafio. E, nesse sentido,

Rao demonstra que, embora atingir metas educacionais seja importante, isso não é suficiente, pois a criança precisa desenvolver-se artisticamente, (...) [cabendo essa tarefa] ao professor: transcender o educativo, para chegar à excelência artística (FONTEERRADA, 2008, p. 201).

Nesse sentido, diferentes autores têm estruturado currículos para programas de coros infantis, envolvendo conceitos, técnica e repertório de canções a ser aprendidos, em várias etapas. Philipps (2014), por exemplo, nos apresenta um Método de Instrução Vocal Sistemática para Coro Infantil, cujo currículo de atividades é organizado em cinco partes: 1) “Energize o Corpo”; 2) “Energize a Respiração”; 3) “Energize o Ouvido”; 4) Energize a Voz e 5) “Energize a Canção”.

Já o programa do Coral Infantil de Indianápolis, baseado nos currículos Kodály e Dalcroze, envolve as crianças em dois programas, possuindo ambos conteúdos e habilidades específicas a serem desenvolvidas, antes que elas façam parte do chamado “Coral”. São eles: o “Programa Primeira Infância”, que “dá à criança um vocabulário musical através de experiências” (LECK, 2009, p. 162) e o “Programa Preparatório”, que atende crianças em idade do nosso equivalente 2º e 3º anos do ensino fundamental, cujo objetivo é dar a oportunidade de fazer música, através da estimulação e exploração de atividades que alimentam a inteligência musical (LECK, 2009).

Semelhante modo, no contexto do Coral Infantil de Toronto, as crianças passam por três etapas de Treinamento Coral, com currículos próprios, onde “não terão apenas desenvolvido as habilidades necessárias para cantar bem como também têm muitas oportunidades para cantar por pura diversão” (BARTLE, 2003, p. 202, tradução nossa), antes que façam parte do Coro Principal.

Diferentemente, Rao (1993) elaborou um Programa Coral Infantil, estruturando-o em sete projetos: 1) “Sua Voz Cantada”, uma etapa mais reflexiva com relação à apropriada voz e à voz de outros artistas; 2) “Encontrando Sua Voz Cantada”, na qual há diferenciação das vozes faladas e cantadas; 3) “Exercitando Sua Voz Cantada”, por meio de exercícios vocais, respiratórios, posturais e de produção sonora; 4) “Usando Sua Voz Cantada”, que propõe o trabalho da dicção e da modelagem de vogais; 5) “Compreendendo a Partitura”, com relação ao texto, à linha vocal, claves, compassos,



tonalidades, dinâmicas, articulação, dentre outros; 6) “Sentindo o Tempo e Lendo o Ritmo”, que inclui regência e 7) “Ouvindo Altura e Lendo a Notação”, que utiliza a tônica solfa e a manossolfa, de acordo com Curwen-Kodály.

Já a respeito das circunstâncias ideais para a efetivação de um coro infantil, Tagg (2013) afirma que “corais devem ter o suporte de estruturas organizacionais fortes para manter seu trabalho em escolas, igrejas e comunidades” (TAGG, 2013, p.14, tradução nossa). Ainda de acordo com a autora, constituem-se ingredientes de uma receita para o sucesso Coral Infantil:

1 regente coral bem treinado, com visão artística, 1 pianista acompanhador, 1 grupo de crianças que amam cantar, 1 espaço de ensaio com piano bem afinado, 1 equipe de suporte organizada, 1 grande grupo de pais e voluntários dedicados (...) [temperados] com instrumentistas adicionais (na quantidade exata necessária) (TAGG, 2006, p. 104, tradução nossa),

em um ambiente positivo de aprendizagem, durante vários anos, além de outros elementos adicionais, relacionados às competências para ensinar. Adiciona-se a isto a importância das rotinas, para economizar tempo de ensaio e maximizar os resultados (BARTLE, 2003).

Metodologia

Com relação ao público, as oficinas de canto coral foram desenvolvidas com turmas do 3º ao 4º ano do Ensino Fundamental, correspondendo a uma faixa etária de 08 a 10 anos de idade. Sobre sua periodicidade, elas ocorreram as quintas e sextas-feiras, com duração média de uma hora e vinte minutos, para cada turma. O local escolhido, pelos bolsistas, para a sua realização foi o auditório da escola, por possuir suficiente espaço para movimentação e por ser afastado das demais salas de aula, garantindo a qualidade da acústica local e não gerando ruído, que pudesse comprometer as demais aulas.

Embora o projeto tivesse início a partir de março de 2017 e fim na última semana de Julho, de 2017, culminando nas férias escolares, as ações *in loco* tiveram seu início em abril, em virtude de uma greve docente. Desta forma, o primeiro mês foi dedicado à pesquisa de repertório, leitura de textos relacionados à pedagogia coral infantil e ao planejamento das atividades.



O contato com a referida instituição se deu por intermédio de um líder comunitário, localizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), cuja atribuição era selecionar as instituições receptoras e os locais de apresentação, no período do Inverno Cultural. O Canto Coral Infantil foi a modalidade da educação escolhida pela comunidade acolhedora, numa pesquisa realizada pela PROEX, por intermédio desse líder comunitário, numa tentativa delicada de não impor qualquer proposta que não reverberasse o desejo comunitário.

Além de ser completamente gratuita e não obrigatória para as crianças que frequentam o período contra turno da escola, nós não realizamos seleção vocal, por ser este “um dos grandes perigos do programa coral (...) [quando] no desejo de produzir resultados musicais superiores, professores de música algumas vezes deixam de fora do coral crianças que não atendem às suas expectativas” (PHILLIPS, 2014, p. 17, tradução nossa) e por acreditarmos que “todas as crianças podem aprender a cantar” (BARTLE, 2003, p. 8, tradução nossa); (GORDON, 1971 *apud* ATTERBURY, 1984, p. 51).

Embora, no passado, o coral infantil escolar tenha sido considerado como “um agrupamento de alunos escolhidos, por possuírem um bom timbre vocal e excelente entoação para atuar em atos escolares, comemorações cívicas e sociais da comunidade, a uníssono ou várias vozes e a *cappella*” (MÁRSICO, 1979, p. 43), esse procedimento visou uma consonância com as atuais pedagogias de canto coral infantil que visam incluir na atividade toda criança que não se encaixa no diagnóstico acima (CHEVITARESE, 2017; BOECHAT, SOBREIRA, 2017; PHILLIPS, 2014; ANDRADE, 2010; BOURNE, 2009; BARTLE, 2003, 1993).

As oficinas consistiram em trabalhos vocais, rítmicas e corporais, por meio de atividades lúdicas, por meio das quais o repertório musical era vivenciado, sem que nomes e conceitos da literatura musical fossem desvelados. Nesse sentido, trabalhamos com a parlenda uruguaia “Chocolate” com e três canções de autores brasileiros, sendo elas: 1) “Noir, o gato”; 2) “Maria Fumaça” e 3) “Tem Gato na Tuba”.

A parlenda “Chocolate” (Figura 1), consistiu na performance vocal rítmica do texto, aliada à seguintes percussão corporal: batidas alternadas de mãos nos joelhos, na execução da palavra “choco”, batidas simultâneas, nas mãos dos colegas, na execução da sílaba “la” e estalos de dedos na sílaba “te” (FRANÇA, 2009). Aqui, as crianças



vivenciaram o trabalho da atenção/prontidão, da coordenação motora, da memória e a execução de sons curtos e longos (dobro e metade).

Figura 1 – Parlenda Uruguaia “Chocolate”

Dedos

Palma

Perna

te - te

te

te

la - la

la

la

Cho-co cho-co

cho-co cho-co

cho-co

cho-co

cho-co

Fonte: os autores

A performance da canção “Noir, o gato” (Figura 2), propiciou às crianças a descoberta de sua voz de cabeça, por meio dos frequentes saltos ascendentes na palavra “Noir”, que sugere um chamamento. Isso foi muito importante por dois motivos: conquistar a sonoridade vocal que resguardasse o caráter expressivo doce da canção e para que a saúde vocal das crianças fosse preservada, evitando tensões no trato vocal, durante os saltos para a região aguda

Figura 2 – Partitura da canção “Noir, o gato”



Calmo

Voz *pp*

Piano *pp*

Se es - pe - rar No - ir não vem Se cho - ver No - ir / A - /

não! Se en - tão No - ir a - pa - re - cer

E de - pois su - mir No - ir ... ir ...

1. 2.

rall. *pp*

Fonte: (FRANÇA, 2003, p. 62)

Em “Maria Fumaça” (Figura 3), as crianças realizaram uma performance, em fila, imitando a Maria Fumaça. Nesta performance, vivenciaram diferentes andamentos, pulsação e padrões de movimentos melódicos ascendentes e descendentes, pelas ações de subir e descer as mãos, desenhando a melodia, no ar.

Figura 3: Partitura da canção “Maria Fumaça”



Pe-la es-tra-da a-fo-ra vai o trem Ma-ri-a Fu-ma-ça quer pa-rar

Pois quer des-can-sar Vê-lha e-la es-tá Oh! "Seu"ma-qui-nis-ta, por fa-vor!

Fonte: (FRANÇA, 2003, p. 16)

Já na canção “Tem Gato na Tuba” (Figura 4), do compositor Alberto Ribeiro E. Braguinha, as crianças vivenciaram uma marcha, de pulsação regular apresentando arpejos sobre acordes e alternância de subdivisões binárias e ternárias de tempo, marcadas pelas constantes quiálteras, que sugerem a execução de um tarol. Os constantes saltos descendentes, também, propiciaram o acesso à voz de cabeça, outrora mencionada.

Todo o repertório de canções foi antecipado por construção mental de contextos, estimulando a imaginação, a fantasia, tornando sua apropriação mais significativa, para as crianças.

Figura 4: Partitura da canção “Tem Gato na Tuba”



10 To-do do-min-go ha-vi-a ban-da no co-re-to do jar-dim E la de lon-ge
a gen-te ou-vi-a a Tu-ba do Se-ra-fim Po-rém um di-a en-trou um
19 ga-to na Tu-ba do Se-ra-fim E o re-sul-ta-do des-ta "me-ló-dia"
28 foi que a Tu-ba to-cou as-sim: Bum bum
33 bum Miau! Bum bu ru rum bum bum Miau! bum

Fonte: os autores

Resultados

Tanto a escola, quanto as crianças nos acolheram bem. As crianças foram frequentes e participativas nas oficinas. Contudo, as maiores dificuldades encontradas na realização das oficinas estão relacionadas ao cancelamento de aulas e disponibilização de espaços. Em relação ao cancelamento das aulas, além de enfrentar um mês de greve docente, algumas de nossas aulas foram substituídas por aulas do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), conduzido por policiais militares.

E, embora a escola nos disponibilizasse um auditório para a realização das oficinas, nós fomos deslocados, com frequência, para espaços alternativos, como a biblioteca, o pátio, o refeitório ou a quadra de esportes, dependendo da disponibilidade reuniões mensais com os pais, que ocorrem às sextas-feiras. Estes deslocamentos comprometeram, em parte, o fluxo do trabalho, uma vez que as crianças se dispersavam e perdiam o foco, condição *sine qua non* para que haja rápida aprendizagem e para que o trabalho musical aconteça (LECK, 2009, p.2).



Embora três canções tivessem sido musicalmente trabalhadas junto às crianças, as apresentações – produto esperado pelo Projeto do Inverno Cultural – não foram realizadas, pois o líder comunitário se viu impossibilitado de articular a negociação dos espaços com o calendário escolar, perdendo contato com as crianças, na ocasião das férias.

Discussão

Ao observar as práticas educativas educacionais e ao coletar entrevistas semiestruturadas de agentes envolvidos com a atividade de canto coral no Programa Mais Educacional, em duas escolas de João Pessoa, PENNA et al (2015) observaram que a proposta da primeira agrupava diversas atividades, não sendo o canto coral a principal delas e que a proposta da segunda não trabalhava questões específicas da prática coral, concluindo que as atividades musicais, no referido programa, possuem um viés “recreativo”.

Embora não visássemos à recreação, mas, pelo contrário, ao trabalho do canto coral e embora tivéssemos material e instrução para tal, nosso trabalho nesse projeto se aproximou da natureza da musicalização infantil, na medida em que permitiu às crianças serem atravessadas por uma experiência musical, por um processo de sensibilização, que envolveu o trabalho de habilidades músico vocais e corporais, mas não habilidades de técnica vocal, propriamente dita.

Considerando as diferentes etapas do desenvolvimento coral infantil, apresentadas por Philips (2014), Leck (2009), Bartle (2003) e Rao (1993), além da abordagem que propõe a transposição dos objetivos educacionais para o artístico (RAO *apud* FONTEERRADA, 2008), observamos que o Coral Infantil criado nessa escola regular, atendida pelo nosso Projeto de Extensão Universitária de curta duração, foi trabalhado apenas em seu estágio preparatório e educacional, não sendo possível desenvolver habilidades da esfera artística.

Assim sendo, nesse contexto, atribuímos a falta de desenvolvimento músico vocal e artística das crianças à irregularidade da rotina de ensaios, por motivos já mencionados, à curta duração do projeto e à falta de um espaço adequado para a realização da atividade, que pudesse lhes garantir uma boa acústica e um ambiente livre de distrações em excesso.



Considerações finais

Como podemos perceber, o coral infantil é uma atividade de baixo custo para as escolas, visto que as vozes são o próprio instrumento. Mas não se realiza, em sua essência, se não se dispuser de uma infraestrutura básica e de uma continuidade das ações, no que diz respeito ao tempo e à progressão de atividades e conteúdos relacionados ao desenvolvimento vocal infantil.

Em suma, isso significa que a implementação de um coro infantil, escolar ou não, não se dá por meio de uma ação de extensão pontual ou de curta duração, embora desejássemos aproveitar toda e qualquer oportunidade para oferecer essa atividade, que tanto contribui para a formação global da criança.

Talvez, seja necessário intensificar o diálogo entre universidade e a comunidade externa, no sentido de encontrar soluções que atendam às demandas das duas partes interessadas nas ações de extensão. Embora, houvesse uma tentativa, nesse sentido, por meio do representante comunitário, de fato, o diálogo não se efetivou.

Contudo, faz parte da nossa formação docente entender a natureza da rotina e da estrutura escolar e comunitária e respeitar seus respectivos momentos.

Reconhecer o papel da Universidade Pública no enfrentamento das crises contemporâneas não significa superestimar suas capacidades ou subestimar o que importa enfrentar e superar. Trata-se, sobretudo, de ver a Universidade como parte ativa e positiva de um processo maior de mudança. É justamente aqui que se afirma a centralidade da Extensão Universitária (...) como sistemática de interação dialógica entre Universidade e a sociedade (FORPROEX, 2003, p. 10).

Referências

ANDRADE, Débora. A metodologia de Bartle para o trabalho com crianças “desafinadas” por meio do canto coral: uma prática inclusiva. **Revista Tecer**: Belo Horizonte, vol. 3, n. 4, maio 2010, 75 – 81. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/tec/article/view/9>> Acesso em: 22/11/2017.

ATTERBURY, Betty W. Children’s Singing Voices: A Review of Selected Research. **Bulletin of Council for Research in Music Education**, 80, 1984, 51 – 63.

BARTLE, Jean Ashworth. **Sound advice**: becoming a better children’s choir conductor. Canadá: Oxford University Press, 2003.



BOECHAT, Bruno; SOBREIRA, Sílvia. Ajudando a criança a encontrar sua voz cantada. In: **Se você disser que eu desafino...** Sílvia Sobreira (Org.). Rio de Janeiro: UNIRIO / Instituto Villa-Lobos, 2017. EBOOK. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Graham_Welch/publication/318685780_1_Os_equivocos_a_respeito_da_Musica_2_Entrevista_com_Graham_Welch_por_Silvia_Sobreira_Traducao_de_Rosaura_Eichenberg/links/5977c363a6fdcc30bdbadd25/1-Os-equivocos-a-respeito-da-Musica-2-Entrevista-com-Graham-Welch-por-Silvia-Sobreira-Traducao-de-Rosaura-Eichenberg.pdf> Acesso em: 24/08/2017.

BOURNE, Patricia. The Child Singing Voice. In: BOURNE, Patricia. **Inside the Elementary School Chorus: Instructional Techniques for the Non-Select Children's Chorus.** U.S.A.: Heritage Music Press, 2009.

CHEVITARESE, Maria José. Por um coro infantil onde todas as crianças possam ser trabalhadas e integradas. **Observatório Coral Carioca.** Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Cultura, 2017. Disponível em: <<https://observatoriocoral.art.br/sites/default/files/documentos/artigos/2017-08-por-coro-infantil-onde-todas-criancas-possam-ser.pdf>> Acesso em: 24/01/2017.

CRUZ, Gisele. **Canto, Canção, Cantoria:** como montar um coral infantil. 2ed. São Paulo: SESC, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench Oliveira de. **DE TRAMAS E FIOS:** Um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Editus, 2012. (Extensão Universitária, v. 1). Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos.** Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2003. Livro de canções.

_____. **Para fazer música.** 2 ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LAKSCHEVITZ, Elza. Reflexões sobre a Prática de Coro Infantil. In: FIGUEIREDO,



Carlos Alberto; LAKSCHEVITZ, Elza; CAVALCANTI, Nestor de Hollanda; KERR, Samuel. **Ensaio**: olhares sobre a música coral brasileira. Org. Eduardo Lakschevitz. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

LECK, Henry; JORDAN, Flossie. **Creating Artistry Through Choral Excellence**. EUA: Ed. Hal Leonard, 2009.

MÁRSICO, Leda Osório. **A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

PAIVA, Vanessa Paiva Barbosa de. **Edital nº 11/UFSJ/PROEX, de 19 de dezembro de 2016**, Demanda Estimulada para Projetos de Ações Culturais Dentro do Programa Institucional de Extensão Universitária “Inverno Cultural UFSJ”, 2016. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/Edital%20PIBEX%20CULTURA-IVERNO%20CULTURAL%202017.pdf>. Acesso: 11 de setembro de 2017.

PENNA, Maura; MENDES, Eliane; BANDEIRA, Ian; BARROS, Olga Renalli. O Canto Coral no Programa Mais Educação: a defasagem entre a proposta e a ação. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. 05 a 09 de outubro de 2015 – Natal/RN. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1017/431>> Acesso em: 02/02/2018.

PHILLIPS, Kenneth H. **Teaching Kids to Sing**. 2 ed. Boston: Schirmer, Centage Learning, 2014.

RAO, Doreen. **We will sing!**: Choral Music Experience for Classroom Choirs. U.S.A: Bossey & Hawkes, 1993.

REPUBLIQUE FRANÇAISE. La chorale, un enseignement complémentaire de l'éducation musicale pour le cycle 4 - Bulletin officiel spécial n°11 du 26 novembre 2015. Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche - Mars 2016. Disponível em: http://cache.media.eduscol.education.fr/file/Education_musicale/33/6/11_RA_C4_EM_Lachorale_MD_570336.pdf. Acesso em: 15/09/2017.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coro infantil... reflexões, diretrizes e atividades. **Revista Canto Coral**, Brasília: nº 1, 2003.



TAGG, Barbara M. **BEFORE THE SINGING: Structuring Children's Choir for Success.** New York: Oxford University Press, 2013.

_____. A Children's Choir Recipe for Success. In: APFELSTADT, H.; BOENDER, R.; BOERS, G.; BRINCKMEYER, L.; BROOMHEAD, P.; BRUNNER, D. L.; CARRINGTON, S.; CHILDS, D. N.; CLEMENTS, A. C.; COOKSEY, J. M.; COPLEY, E. A.; CORBIN, L. A.; CRABB, R. P.; DAUGHERTY, J. F.; DEMOREST, S. M.; DILWORTH, R. A.; DUNN, D.; EDMUNDSON, A. J.; FENTON, K.; GALVÁN, J.; GOETZE, M.; GRABER, S. B.; GUMM, A. J.; HEAD, P. D.; HUFF, M. D.; JOHNSON, E. A.; JOTHEN, M.; KENNEDY, M.; LECK, H.; LOOMER, D.; McCLUNG, A.; MILLER, J.; NASH-ROBERTSON, N.; NOBLE, W.; OLDHAM JR., G. M.; PETERSON, C. W.; REAMES, R.; RILEY, D.; RODDE, J.; RODDE, K.; ROMA, C.; RUTHERFORD, P.; RUTKOWSKI, J.; SHANGKUAN, P.; SINGH, V.; STAMER, R.; STROOPE, Z. R.; TAGG, B. M.; THEIMER, A.; THOMPSON, E.; WARD, R.; WEBB, G. B.; WILLIAMSON, S.; WILLOUGHBY, J.; WINE, T.; YARRINGTON, J.; ZIELKE, S. M. **THE CHORAL DIRECTOR'S COOKBOOK: Insights and Inspired Recipes for Beginners and Experts.** 1 ed. Galesville: Meredith Music Publications, 2006.

WELCH, Graham F. **The Benefits of Singing for Children.** Mar. 2012, p. 1 - 4. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Graham_Welch/publication/273428150_The_Benefits_of_Singing_for_Children/links/550061710cf2d61f820d6e83.pdf. Acesso: 27/04/2017.

WIEBLITZ, Christiane. General Issues. In: **Lively children's choir: joyful, playful, dancing.** Incentives and Examples. Trad. Margaret Murray. Germany: Reichert, 2011.